

HPV IN RIO 2014

V SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PAPILOMAVIROSE HUMANA

RIO DE JANEIRO, 7, 8 E 9 DE AGOSTO DE 2014

WINDSOR FLÓRIDA HOTEL

Organização: Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Associação de DST do Rio de Janeiro (Regional RJ da SBDST)

Coordenação Geral: Mauro Romero Leal Passos

www.hpvinrio.com.br

RESUMOS DE TRABALHOS APRESENTADOS

ORAL 01 - REDUÇÃO DA EXPRESSÃO DE COMPLEXO PRINCIPAL DE HISTOCOMPATIBILIDADE II (MHCII) E PRESENÇA DE CÉLULAS DE LANGERHANS COM PERFIL IMUNOSSUPRESSOR EM LESÕES INDUZIDAS POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

(MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL)

AUTORES: THIAGO THEODORO MARTINS PRATA, DANIELLE MAYARA RODRIGUES PALHÃO, CAMILA MARETIBONIN, CACILDA TEZELLI JUNQUEIRA PADOVANI, INÊS APARECIDA TOZETTI

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS) – CAMPO GRANDE (MS), BRASIL.

E-MAIL: THIAGOTH_PRATA@HOTMAIL.COM

Introdução: A ativação de linfócitos T específicos para o Papilomavírus Humano (HPV) no microambiente cervical desempenha papel importante na erradicação da infecção deste vírus e na eliminação de células mutadas. Esta ativação depende da expressão de Complexo Principal de Histocompatibilidade (*Major Histocompatibility Complex* – MHC) e das citocinas produzidas pelas células de Langerhans no local da lesão. No entanto, genótipos de HPV de alto risco oncogênico manipulam as células do sistema imune presentes no microambiente cervical infectado, a fim de não serem eliminados, induzindo nestas um perfil imunossupressor pela produção da citocina IL10. **Objetivo:** Investigar a densidade de células de Langerhans produtoras de IL10 e a expressão de MHC de classe II em amostras cervicais. **Métodos:** Por imuno-histoquímica, foram analisadas biópsias de epitélio cervical sem lesão (n=5), lesões intraepiteliais cervicais de baixo (n=10) e alto grau (n=10) e carcinoma cervical (n=10) em blocadas em parafina, previamente submetidas à avaliação histopatológica e à detecção de HPV-DNA, pesquisando-se a coexpressão dos marcadores S100/IL10 e a expressão de MHC-II. As lâminas confeccionadas foram digitalizadas e analisadas pelo software ImageJ para determinação da área das imagens e da densidade de células imunomarcadas. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sob o nº 1.628/10. **Resultados:** Entre as amostras sem lesão, não se observou coexpressão S100/IL10, enquanto foram contadas 1,14 células/mm², expressando MHC-II. Entre as lesões de baixo, 0,009 células/mm² coexpressaram S100/IL10 e 0,73 células/mm² expressaram MHC-II. Nas lesões de alto grau, houve 0,23 células/mm² coexpressando S100/IL10 e 0,73 células/mm² expressando MHC-II. Entre as amostras de carcinoma cervical 0,32 células/mm² apresentaram coexpressão S100/IL10 e 0,37 células/mm² apresentaram expressão de MHC-II. **Conclusão:** Os resultados indicam que existe um microambiente regulado negativamente composto por elevada quantidade de células de Langerhans imunossupressoras e diminuição da expressão de MHC-II nas amostras classificadas como carcinoma, seguido daquelas designadas como lesões intraepiteliais cervicais de alto grau. Estes dados sugerem que a imunossupressão corroborada pelas células de e a deficiente apresentação de antígenos pela diminuição da expressão de MHC-II nas lesões induzidas por HPV mantém um microambiente favorável à persistência viral e à progressão neoplásica. Este projeto foi realizado no Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular da UFMS, com apoio financeiro do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado (Fundect).

Palavras-chave: infecções por papilomavírus; genes classe II do complexo de histocompatibilidade (MHC); células de Langerhans.

ORAL 02 - COINFEÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E CHLAMYDIA TRACHOMATIS EM AMOSTRAS HPV POSITIVAS E NEGATIVAS OBTIDAS POR AUTOCOLETA E COLETA CLÍNICA

AUTORES: KARLA RAYSSA MENDES, JÚLIO MENTA DE ALMEIDA, KARLA LOPES MANDU DE CAMPOS, MARIANA CALARGE NOCETTI, ALDA MARIA TEIXEIRA FERREIRA, INÊS APARECIDA TOZETTI

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS) – CAMPO GRANDE (MS), BRASIL.

E-MAIL: KARLINHAH_MENDES@YAHOO.COM.BR

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é considerado o agente etiológico da Infecção Sexualmente Transmissível (IST) mais frequente no mundo, sendo elencado como o principal causador do câncer cervical. É fato conhecido que este vírus é capaz de realizar associações com outros microrganismos presentes no trato vaginal. Dentre estes patógenos, destaca-se a *Chlamydia trachomatis*, bactéria patogênica para o organismo, capaz de potencializar a infecção do HPV aumentando os riscos de progressão neoplásica. Um dos problemas que contribuem para a evolução do desenvolvimento neoplásico é o diagnóstico tardio. Atualmente, as técnicas para coleta de materiais são invasivas, fazendo com que a adesão da população ao exame seja diminuta, sendo necessário um método de coleta alternativa a fim de ter uma abrangência maior do público. **Objetivo:** Objetivou-se detectar a coinfeção de Papilomavírus humano e *Chlamydia trachomatis* em amostras de cérvix uterina HPV positivas e negativas por técnicas de autocoleta e coleta clínica. **Métodos:** O trabalho foi realizado com amostras HPV positivas obtidas por autocoleta e coleta clínica (Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul sob o nº 383.072). Foram selecionadas 102 amostras de 51 pacientes HPV positivas e 90 amostras de 45 de pacientes HPV negativas. As análises se procederam através de PCR convencional, com os *primers* KI 1-F e KI 2-R modificados para pesquisa do DNA da *C. trachomatis*. Posteriormente, foi procedida a eletroforese em gel de agarose com leitura em transiluminador e fotodocumentador. **Resultados:** As amostras HPV positivas apresentaram 1,96% de positividade para *Chlamydia trachomatis*. As amostras obtidas pelo método de autocoleta (AC) e coleta clínica (CC) apresentaram concordância quanto a positividade para o DNA da *C. trachomatis*. Não foi detectado o DNA da bactéria nas amostras HPV negativas. **Conclusão:** A técnica de autocoleta apresentou a mesma eficiência da coleta clínica, mostrando-se uma alternativa vantajosa. Mais estudos são necessários para averiguar a associação da *Chlamydia trachomatis* com o vírus HPV, devido ao baixo índice de positividade encontrado. Projeto realizado no Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado (Fundect).

Palavras-chave: infecções por papilomavírus; *Chlamydia trachomatis*; coinfeção.

ORAL 03 – COBERTURA VACINAL DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DISTRITO DE LERROVILLE EM 2014, NO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PARANÁ)

AUTORES: CYNTHIA HARUMI TAIRA

INSTITUIÇÃO DO ESTUDO: UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA DE LERROVILLE – LONDRINA (PR), BRASIL.

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – LONDRINA (PR), BRASIL.

E-MAIL: HARUMI.LENTINI@GMAIL.COM

Introdução: Lerroville é um dos oito distritos administrativos do município de Londrina, estado do Paraná, com uma população de 6.000 habitantes, sendo que 71,9% residem na área rural e 28,1% residem na área urbana deste distrito. A Unidade Saúde da Família (USF) de Lerroville foi inaugurada em 1978, reformada e ampliada em 1995. Nela são realizados diversos procedimentos, dentre eles a aplicação de vacinas. A composição das equipes é multiprofissional, sendo dois enfermeiros, dois médicos, oito auxiliares de enfermagem, nove agentes comunitários de saúde, um administrativo, uma zeladora, dois motoristas, um fisioterapeuta, um dentista e um auxiliar de odontologia. O Condiloma Acuminado, também conhecido como verruga genital, crista de galo, figueira ou cavalo de crista, é uma doença sexualmente transmissível (DST) causado pelo Papilomavírus humano (HPV). Ao todo, há mais de cem tipos de HPV, vírus transmitido principalmente por meio de relação sexual, pelo contato direto com a pele ou mucosas infectadas. A vacina protege contra os quatro tipos mais recorrentes de HPV: 6, 11, 16 e 18, os dois primeiros ligados a 90% das verrugas genitais e os dois últimos, a 70% dos casos de câncer de colo do útero. A população alvo da vacinação é composta por adolescentes do sexo feminino entre 11 a 13 anos, não expostas aos tipos de HPV e a meta do Ministério da Saúde é vacinar pelos menos 80% deste público. Para receber a dose, é necessário apresentar o cartão de vacinação ou documento de identificação. Cada adolescente deverá tomar três doses para completar a proteção, sendo que a segunda, seis meses depois, e a terceira, cinco anos após a primeira dose. **Objetivo:** Mostrar a cobertura vacinal contra o HPV realizada nos períodos de 10 de março a 10 abril e de 11 de abril a 25 de julho de 2014, pela equipe da Unidade Saúde da Família do distrito de Lerroville. **Método:** Foi realizado um levantamento através das fichas A/ SIAB da população feminina de 11, 12 e 13 anos de idade, cadastro das vacinas realizadas no sistema Saúde Web, consulta no Saúde Web o total de vacinas aplicadas e o cálculo da cobertura vacinal. **Resultados:**

Tabela 1 – Número de doses aplicadas da vacina contra HPV, no período de 10/03 a 10/04/14, segunda faixa etária.

Idade	População	Nº doses aplicadas	Cobertura vacinal
11 anos	29	14	48,28%
12 anos	34	27	79,41%
13 anos	34	7	20,59%
TOTAL	97	48	49,48%

Fonte: Sistema Informação da Atenção Básica (SIAB)

Tabela 2 – Número de doses aplicadas da vacina contra HPV, no período de 11/04 a 25/07/14, segunda faixa etária.

Idade	População	Nº doses aplicadas	Cobertura vacinal
11 anos	29	6	20,69%
12 anos	34	3	8,82%
13 anos	34	22	64,71%
TOTAL	97	31	31,96%

Fonte: Sistema Informação da Atenção Básica (SIAB)

Tabela 3 – Total geral de doses aplicadas da vacina contra HPV, no período de 10/03 a 25/07/14, segunda faixa etária.

Idade	População	Nº doses aplicadas	Cobertura vacinal
11 anos	29	20	68,97%
12 anos	34	30	88,24%
13 anos	34	29	85,29%
TOTAL	97	79	81,44%

Fonte: Sistema Informação da Atenção Básica (SIAB)

Conclusão: Concluímos que a cobertura vacinal ficou acima do que preconizava o Ministério da Saúde, isso relacionado a vários fatores, tais como: reorganização do processo de trabalho na USF e principalmente a orientação aos pais e também de meninas residentes no distrito de Lerroville, quanto à importância e eficácia da vacina.

Palavras-chave: cobertura vacinal; infecções por papilomavírus; HPV.

ORAL 04 – ESTRATÉGIAS DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) PARA MENINAS DE 11 A 13 ANOS, NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA (GOIÁS), NO ANO DE 2014

AUTORES: VÂNIA CRISTINA RODRIGUES OLIVEIRA, PAULA FERREIRA DE ANDRE, FERNANDA CÁSSIA F. FREITAS LEMES, PAULO RASSI

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APARECIDA DE GOIÂNIA – APARECIDA DE GOIÂNIA (GO), BRASIL.

E-MAIL: VANIACRIST@MSN.COM

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é comum e produz manifestações diversas. No Brasil, a introdução da vacina contra HPV no calendário vacinal teve como objetivo prevenir o câncer do colo do útero, refletindo na redução da incidência e da mortalidade por esta enfermidade. **Objetivo:** Relatar as estratégias de campanha de vacinação contra o HPV para meninas de 11 a 13 anos, no município de Aparecida de Goiânia (Goiás) no ano de 2014. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência, em que se descreve o planejamento e a operacionalização da campanha de vacinação contra HPV com as respectivas coberturas vacinais. A população estimada para receber a vacina foi de 13.137 meninas de 11 a 13 anos de idade. A cobertura preconizada pelo Ministério da Saúde foi no mínimo 80% da população-alvo. Para análise da cobertura vacinal, foram utilizados dados secundários, extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Si-PNI). **Resultados:** As principais estratégias utilizadas foram: a) parceria entre as escolas públicas e privadas; e b) disponibilização da vacina em todas as unidades de saúde. As estratégias foram planejadas, coordenadas e operacionalizadas por 22 equipes, cada equipe ficou responsável por sete escolas. Das 155 escolas existentes no município, apenas uma não aceitou participar. A campanha foi realizada em 57 escolas municipais, 62 estaduais e 35 privadas. Foi realizado contato prévio com todas as escolas, encaminhado o termo de autorização para os pais e agendada a data da vacinação. Receberam a primeira dose da vacina, ao total, 10.912 (83,1%) meninas na faixa etária de 11 a 13 anos, sendo 4.622 (35,2%) nas unidades de saúde e 6.290 (47,9%) nas escolas. O grupo de idade de onze a treze anos apresentou cobertura vacinal muito heterogênea: onze anos teve cobertura de 72,52%; doze anos apresentou cobertura de 86,49%; e treze anos com cobertura de 107,92%. Apenas dois eventos adversos foram notificados, uma lipotímia e uma reação local. As vacinas foram administradas nas datas preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações e continuam a disposição nas unidades de saúde para 17% das meninas que ainda não receberam a vacina. **Conclusão:** As estratégias utilizadas foram consideradas exitosas, pois facilitaram o recrutamento das meninas e garantiram cumprir a cobertura preconizada pelo Ministério da Saúde. Verifica-se que vacinar adolescentes faz parte de uma tradição com dificuldade. É necessário que profissionais da Saúde e da Educação e seus gestores em todos os níveis, juntos, encontrem meios de atingir melhores resultados na vacinação da segunda dose nessas populações. Entretanto é importante conscientizar que a vacina é fundamental na prevenção do HPV, mas sua administração não extingue a necessidade de realizar o exame essencial para prevenção do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: infecções por papilomavírus; vacinação; prevenção de doenças.

ORAL 05 – IMPLANTAÇÃO DA VACINA QUADRIVALENTE CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES EM MENINOS DE 11 A 13 ANOS DE IDADE E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA AUMENTO DE COBERTURA VACINAL

(MELHOR TRABALHO NA CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL)

AUTORES: CHARBELL MIGUEL HADDAD KURY, DANIEL CAMPOS FREIRE, JULIA MACHADO FERNANDES, LUIZA SIMÃO ALEXANDRE, BARBARA MUNIZ DE SOUZA CRUZ, PAULA BORGES CERQUEIRA, DAVI LUIZ CORDEIRO SALES PORTO

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS – CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ), BRASIL.

E-MAIL: CHARBELLKURY@HOTMAIL.COM

Introdução: Existem mais de 100 tipos diferentes de Papilomavírus Humano (HPV). Destes, 30 afetam o trato genital. Os HPV's de tipos 6 e 11 são classificados de baixo risco e causam cerca de 90% das verrugas genitais. Os vírus de alto risco são principalmente os HPV's dos tipos 16 e 18, os quais têm probabilidade maior de persistirem e estarem associados a lesões pré-cancerígenas e tumores genitais. Nos últimos anos, o câncer de ânus teve aumento de 96% na sua incidência na população masculina. O exame citopatológico de Papanicolaou nas mulheres associado ao uso do preservativo para ambos os gêneros são estratégias na identificação precoce e prevenção desta condição. A vacina contra o HPV vem se acrescentar ao portfólio de proteção. O município de Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro) implantou a vacina quadrivalente contra o HPV (tipos: 6, 11, 16 e 18), inicialmente para meninas municipais entre 11 e 15 anos, desde 2010. A partir de 28 de março de 2014, foi iniciada a vacinação de meninos de 11 a 13 anos em uma estratégia híbrida de vacinação em Escolas e Postos de Saúde. **Objetivo:** Demonstrar todas as alternativas encontradas para

se alcançar a cobertura vacinal para as três doses da vacina contra o HPV, através da adoção de estratégia híbrida de vacinação, combinando a vacinação volante em todas as escolas públicas e privadas, oferta da vacina em postos fixos e implantação de palestra nas escolas para os adolescentes sobre os riscos do HPV. **Métodos:** Inquérito de Cobertura vacinal para a 1ª dose da vacina contra HPV para meninos na faixa etária escolhida usando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (10.000 meninos) e a estatística de vacinação inserida no sistema de informações sobre vacinação Sistema de Vacinação Integrada (*Supporting Independent Immunization and Vaccine Advisory Committees – SIVAC*), adquirido pelo município para se registrar dados de vacinas não disponíveis no Programa Nacional de Imunizações (PNI). Mediante agendamento prévio, as escolas recebiam a vacinação volante; A vacina também é oferecida em dois postos fixos diariamente, principalmente para faltosos à escola e crianças que não estudam. **Resultados:** Até 30 de julho de 2014, foram aplicadas cerca de 8.500 doses da vacina quadrivalente contra o HPV para os meninos, com cobertura de 85% para a primeira dose. As estratégias utilizadas para aumento de cobertura para o HPV demonstraram que a vacinação nas Escolas participou com cerca de 80% da cobertura para a população alvo, ao passo que os postos fixos contribuíram para cerca de 20% do total de cobertura. **Conclusão:** A estratégia híbrida de prevenção por vacina contra o HPV associado a utilização de estratégias de educação em saúde comprova-se ser eficaz para os adolescentes em Campos dos Goytacazes, conforme correlacionado em estudos internacionais que usaram este método. Diversos outros estudos estão sendo conduzidos para se avaliar o impacto da doença na cidade e o nível de aceitabilidade da vacina pelos pais.

Palavras-chave: infecções por papilomavirus; vacinas; saúde pública.

ORAL 06 - INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM GENITAL E BOCA DE GESTANTES ADOLESCENTES

AUTORES: ÉDILA FIGUERÊDO FEITOSA CAVALCANTI, CÉLIA REGINA DA SILVA, PATRÍCIA ROSA VANDERBORGHT, MARIANA VASCONCELOS MARTINS FERREIRA, DENNIS DE CARVALHO FERREIRA, MARIA CYNÉSIA DE MEDEIROS BARROS TORRES, SANDRA REGINA TORRES

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ); INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO (IDOR) – RIO DE JANEIRO (RJ), BRASIL.

E-MAIL: SANDRATORRES@UFRJ.RJ

Introdução: A adolescência e a gestação representam fases influenciadas por mudanças hormonais que podem predispor à infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) na região genital. Tem-se sugerido a ocorrência da associação da infecção entre a região genital e bucal em adolescentes e em grávidas. Entretanto, ainda não se sabe se as duas condições associadas incrementam essa predisposição e associação. Tem sido relatado que o HPV pode infectar o periodonto e potencializar a ação de bactérias periodontopatogênicas, causando destruição dos tecidos de suporte dos dentes. **Objetivo:** O presente estudo objetivou identificar a possível correlação da infecção pelo HPV em boca e em colo do útero de 30 gestantes adolescentes (10-19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS). **Métodos:** Na região genital, foi realizado um exame que envolveu a busca visual de lesões HPV-induzidas (genitália externa, perineo e ânus) e no colo do útero foi realizada a aplicação de ácido acético 2%. Nas áreas acetobranças pigmentadas pelo ácido foram realizados esfregaços e, quando não houvesse pigmentação, o esfregaço foi realizado na entrada do canal endocervical. Na boca, a pesquisa do vírus consistiu do exame clínico que envolveu a busca visual de lesões HPV-induzidas na mucosa oral. O exame periodontal completo, com a determinação dos índices de placa visível, sangramento gengival, profundidade de bolsa, nível clínico de inserção e sangramento à sondagem também fizeram parte do exame da boca. Foram obtidas amostras de esfregaços realizados em língua/palato, e coleta de biofilme bacteriano dental supragengival (*pool*) e subgengival (4 sítios). As amostras de esfregaço, coletadas em genital e boca, foram submetidas a análise citopatológica e ao teste de microarranjo (*Papillocheck®*). Nas amostras de biofilme, foram realizados os testes moleculares de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) (MY09/11) e de microarranjo. **Resultados:** Os resultados foram apresentados de forma descritiva. Associações entre as variáveis categóricas foram realizadas utilizando-se o teste exato de Fisher. O teste Kappa foi utilizado para avaliar a concordância entre os métodos diagnósticos. A média da idade do grupo foi de 15,2 anos ($\pm 1,3$) e a média de tempo gestacional foi de 28,8 semanas ($\pm 7,3$). No colo do útero, alterações celulares HPV-induzidas, identificadas pela citologia, foram visualizadas em 3 (10%) esfregaços. O teste do microarranjo identificou o vírus no colo do útero de 17 adolescentes (56,7%), sendo o mais prevalente o HPV16 ($n=4$; 23,5%), de alto potencial oncogênico. Na boca, a citologia não observou alterações celulares HPV-induzidas em nenhum esfregaço e o microarranjo não detectou o vírus em nenhuma amostra. Vinte e duas (73,3%) adolescentes apresentavam gengivite no momento do exame periodontal, enquanto 8 (26,6%) exibiram periodontite. O PCR não identificou presença do HPV em nenhuma amostra de biofilme supragengival e subgengival. O teste do microarranjo identificou a

presença do vírus no biofilme subgengival em uma adolescente grávida, sendo este o HPV16 (baixo potencial oncogênico). Não houve concordância entre os métodos de diagnóstico utilizados (clínico *versus* citológico [$k=0,103$]; clínico *versus* molecular [$k=0,198$]; citológico *versus* molecular [$k=0,157$]). Houve associação estatisticamente significativa entre as adolescentes que apresentavam gengivite e presença do HPV no colo do útero ($p<0,05$). **Conclusão:** Podemos concluir que não houve associação da presença do HPV na boca e no colo do útero na população estudada.

Palavras-chave: papilomavírus humano 16; doenças periodontais; boca; placa dentária.

ORAL 07 - PRÁTICAS EM SAÚDE E O ENFRENTAMENTO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) DE MULHERES RESIDENTES EM CIDADES RURAIS: IMPLICAÇÕES PARA O ESQUEMA VACINAL

AUTORES: ELIS AMANDA ATANAZIO SILVA, ANA ALAYDE WERBA SALDANHA, AMANDA TRAJANO BATISTA, EUNICE ARISTIDES ARAUJO, JOSÉ ANDERSON GALDINO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) – JOÃO PESSOA (PB), BRASIL. **E-MAIL:** ANALAYDE@GMAIL.COM

Introdução: Estima-se que a vacinação de 70% das meninas contra o Papilomavírus Humano (HPV) antes dos 13 anos combinado com ao menos três Papanicolau em mulheres de 35 a 45 anos reduzam o risco de câncer em 61%. O esquema vacinal é composto por três doses: a primeira dose oferecida nas escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), a segunda aplicada com intervalo de seis meses e a terceira, de reforço, cinco anos após a primeira dose, as duas últimas administradas na unidade de saúde. **Objetivo:** Analisar as práticas em saúde e o enfrentamento ao HPV de mulheres residentes em cidades rurais. **Métodos:** A amostra foi constituída por 421 mulheres em idade reprodutiva, provenientes de 16 cidades rurais do Estado da Paraíba, das quais foram entrevistadas 15 mulheres com diagnóstico de HPV. Foi utilizado questionário referente às práticas sexuais, preventivas, aspectos clínicos associados ao HPV e acesso aos serviços, além de entrevistas domiciliares, analisados por estatística descritiva e de associação e análise de categorias temáticas. **Resultados:** A média de idade foi de 35 anos ($DP=8,13$), distribuídos nas faixas etária de 18 a 29 anos (31%) e 30 a 49 anos (69%). O perfil pode ser descrito como: casadas (75%), com escolaridade fundamental (51%), com renda de até dois salários mínimos (93%). A iniciação sexual foi, em média, aos 18 anos ($DP=4,59$), para 23% ocorreu entre os 10 e 15 anos. Quanto ao uso de preservativo, 71% não usaram na primeira relação sexual e apenas 12% afirmaram uso constante. O uso na primeira relação sexual e a continuidade, são maiores na faixa de 18 a 29 anos ($\chi^2=26,961$; $p=0,000$ e $\chi^2=12,565$; $p=0,002$). Do total, 24% afirmaram nunca terem consultado ginecologista, taxa maior entre aquelas com maior idade ($\chi^2=4,207$; $p=0,040$), 11% nunca fizeram exame Papanicolau, 42% ultrassonografia e 77% mamografia. Do total, 17% afirmou ocorrência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (15 casos de HPV, 7 de Candidíase e 1 de sífilis). A avaliação dos serviços de saúde obteve o escore médio de 6,3 ($DP=3,02$), portanto satisfatório. Dentre as queixas estão: falta de médicos diariamente (76%), ausência de hospital (74%) e de equipamentos/laboratórios para exames (69%). O acesso foi avaliado como fácil (84%), mas foram citadas a dificuldade de agendamento (40%), distância (23%) e a dificuldade de transporte (18%). Os resultados das entrevistas evidenciaram três categorias: Diagnóstico Tardio (vergonha, falta de informação e ausência de sintomas aparentes); Momento do Diagnóstico (medo, associação com a morte, falta de esclarecimentos); Tratamento (dificuldade de acesso, necessidade de deslocamento). **Conclusão:** Embora exista adequação na faixa etária abordada no esquema vacinal de moradores em cidades rurais, as outras etapas do esquema vacinal podem ser prejudicadas devido à carência de informações contextualizadas e às condições estruturais dos serviços de saúde que dificultam, sobremaneira, o seu acesso.

Palavras-chave: infecções por papilomavirus; vacinas contra papilomavirus; saúde da população rural.

ORAL 08 - CONCORDÂNCIA ENTRE AUTOCOLETA E COLETA CLÍNICA NA DETECÇÃO DE GARDNERELLA VAGINALIS ASSOCIADA AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

AUTORES: JÚLIO MENTA DE ALMEIDA, KARLA RAYSSA MENDES, KARLA LOPES MANDU DE CAMPOS, MARIANA CALARGE NOCETTI, ALDA MARIA TEIXEIRA FERREIRA, INÊS APARECIDA TOZETTI

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS) – CAMPO GRANDE (MS), BRASIL.

E-MAIL: JJULIOMENTA@HOTMAIL.COM

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) está diretamente relacionado com o câncer cervical. Apesar de ser apontado como a principal causa deste tipo de câncer, existem outros fatores relacionados. Dentre estes fatores, destaca-se a presença de coinfeções por outros microrganismos, como, por exemplo, a bactéria *Gardnerella vaginalis* (GV), alvo deste estudo. Apesar da elevada quantidade de estudos na área, dificuldades ainda são encontradas

na rotina de *screening* da população brasileira, como, por exemplo, o tipo de coleta realizada. Uma alternativa propõe a utilização de autocoletas seguidas de uma identificação viral por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Esta alternativa levaria à uma maior cobertura populacional, a um ganho significativo de sensibilidade, além de possibilitar a detecção concomitante de outros patógenos associados. **Objetivo:** Comparar a frequência do DNA da bactéria *Gardnerella vaginalis*, em amostras HPV positivas e negativas, estratificadas por autocoleta e coleta clínica. **Métodos:** Para a realização das análises, foram selecionadas amostras de cérvix uterina coletadas pelos métodos de autocoleta e coleta clínica, provenientes de 51 pacientes HPV positivas e 45 pacientes aleatórias HPV negativas, armazenadas a -20°C, em banco de amostras. As pacientes consideradas infectadas por HPV foram positivas para pelo menos um dos métodos de coleta, por PGM-Y-PCR em estudo anterior. Nesta pesquisa, as amostras foram avaliadas quanto à presença do DNA bacteriano por PCR convencional, utilizando *primers* específicos para a região 16S da *Gardnerella vaginalis*, de acordo com protocolo padrão do Laboratório. A detecção foi realizada por eletroforese em gel de agarose a 1,5% e o produto corado com brometo de etídio. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), sob parecer número 383.072. A análise dos resultados foi feita com auxílio do software Doc It-LS. **Resultados:** No grupo HPV positivo, a porcentagem de positividade para GV foi de 78,4%, enquanto que no grupo HPV negativo a positividade foi de 66,6%. Ao considerar apenas os resultados perante os tipos de coleta, no grupo HPV positivo, a positividade para autocoleta foi de 62,7% e para coleta clínica foi 58,8%. **Conclusão:** Confirmando o proposto na literatura, a *Gardnerella vaginalis* está presente em maior frequência nas amostras HPV positivas. O método de autocoleta apresenta resultados próximos aos encontrados na coleta clínica, indicando que o mesmo pode ser uma alternativa viável na detecção concomitante, de outros fatores associados ao HPV. Este projeto foi realizado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado (Fundect).

Palavras-chave: infecções por papilomavirus; coinfeção; *Gardnerella vaginalis*.

ORAL 09 - PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO E VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO BRASIL: ESTRATÉGIAS ADOTADAS E O ÊXITO NOS RESULTADOS ALCANÇADOS

(MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL)

AUTORES: CARLA MAGDA SANTOS DOMINGUES

INSTITUIÇÃO: MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) – BRASÍLIA (DF), BRASIL.

E-MAIL: CARLA.DOMINGUES@SAUDE.GOV.BR

Introdução: A implantação da vacina Papilomavírus Humano (HPV) quadrivalente no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (MS) do Brasil ocorreu a partir de 10 de março de 2014. Foi fundamentada em estudos de eficácia da vacina na prevenção do câncer de colo uterino e de verrugas genitais. O PNI/MS implantou a vacina HPV na modalidade de vacinação de rotina em parceria com as escolas. Estabeleceu também parcerias com as sociedades científicas e de classe e o Comitê Técnico Assessor em Imunizações (CTAI). Adotou o esquema estendido de vacinação na população de 11 a 13 anos de idade em três doses administradas com intervalos de 0, 6 e 60 meses. Foi recomendado o registro nominal em nível local para garantir o seguimento da vacinação e a busca ativa de possíveis faltosas às doses subsequentes, realizado por meio de sistema que proporciona demonstração gráfica e numérica, online, com dados agregados de doses e de Cobertura Vacinal (CV). **Objetivo:** Descrever a estratégia do PNI/MS na implantação da vacina HPV e os resultados da vacinação com a primeira dose. **Métodos:** Estudo descritivo ecológico utilizando documentos técnicos e dados secundários de vacinação disponibilizados pelo PNI/MS em <http://pni.datasus.gov.br>. Descreveu-se sobre a estratégia de vacinação adotada e os resultados preliminares com a primeira dose da vacina no país por idade e Unidade Federada (UF). **Resultados:** A meta de CV estabelecida foi de 80%, simultaneamente à realização de estudos para avaliar o impacto da vacinação. Os registros preliminares de cobertura vacinal mostraram que já foram administradas 4.322.080 de primeiras doses da vacina em uma população estimada de 5,2 milhões de adolescentes entre 11 e 13 anos de idade. A CV média com primeira dose esteve em 87,9% com variação de 83,41% no grupo de 11 anos de idade a 99,26% em 13 anos de idade. Em 25 das 27 UF, as CV superaram 80%, com melhor desempenho em São Paulo (98,75%) e Santa Catarina (92,64%). **Conclusão:** A estratégia de vacinação com HPV reitera o êxito do PNI na implantação de novas vacinas. A utilização de uma ferramenta online para acompanhar o avanço da vacinação e gerar distintos relatórios de avaliação possibilitou conhecer a situação em tempo real. A parceria PNI/MS com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, sociedades científicas e, sobretudo, com as escolas, foi fundamental no alcance de altas CV. Garantir a manutenção destas e buscar outras estratégias deve ser o alvo do PNI para alcançar bons resultados em doses subsequentes a fim de atingir os objetivos da vacinação.

Palavras-chave: vacinas contra papilomavirus; HPV; prevenção.

PÔSTER 01 - INCIDÊNCIA DE RECIDIVAS DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NOS ANOS DE 2012 E 2013 DO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PARANÁ)

AUTORES: APARECIDA TIOKO KURLAKI, LUIZ TOSHIO UEDA, ROBERTO KIYONORI MATSUMOTO, ROSANGELA FREIRE LEMOS CHAGAS

INSTITUIÇÃO: AMBULATÓRIO DE DST/AIDS DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM DST/AIDS/TUBERCULOSE/HEPATITES VIRAIS – LONDRINA (PR), BRASIL.

E-MAIL: ECLENTINI@HOTMAIL.COM

Introdução: Londrina é um município localizado no Estado do Paraná, na região sul do Brasil, distando 381 km da capital paranaense, Curitiba. O ambulatório de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/HIV/AIDS) foi implantado no ano de 1992, sendo que o atual Urologista iniciou suas atividades no local em 1999, na qual se tornou referência para os usuários dos Sistema Único de Saúde (SUS) provenientes do ambulatório de HIV/AIDS e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Londrina e da 17ª Regional de Saúde, compostos por 21 municípios, para a qual Londrina é sede. Os usuários são avaliados, diagnosticados e tratados. Após, são encaminhados aos serviços do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e UBS para realização dos exames de HIV, Sífilis, Hepatites B e C. **Objetivo:** Avaliar a incidência de recidivas de lesões de Papilomavirus Humano (HPV) após tratamento em pacientes encaminhados das UBS e do ambulatório de HIV/AIDS, atendidos pelo Urologista no ambulatório de DST. **Métodos:** Esta pesquisa foi desenvolvida na linha quantitativa e a coleta de dados foi realizada através de avaliação clínica e de prontuários dos pacientes nos anos de 2012 e 2013. O Papilomavírus Humano, conhecido também como HPV, é um vírus que se instala na pele ou em mucosas e afeta tanto homens quanto mulheres. A forma de transmissão ocorre por via sexual, vertical (mãe-filho) e, raramente, por fomites. Na maioria dos casos, o HPV não apresenta sintomas e é eliminado pelo organismo espontaneamente. A incubação, ou seja, o período necessário para surgirem as primeiras manifestações da infecção pelo HPV, é de aproximadamente de 2 a 8 meses, mas pode demorar vários anos. A forma de tratamento depende de fatores como a idade do paciente, o tipo, a extensão e a localização das lesões. **Resultados:** Em 2012, 747 homens foram atendidos no ambulatório de DST. Destes, 456 foram diagnosticados e tratados por HPV, sendo que 75,9% foram homens atendidos em primeira consulta e 24,1% foram recidivas de 2004 a 2010; a faixa etária predominante foi a de 20 a 39 anos (69,3%), seguida de 40 a 49 anos (12,1%), 14 a 19 anos (12,1%), 50 a 59 anos (3,9%) e 60 anos e mais (2,6%). Em 2013, 980 homens foram atendidos no ambulatório de DST. Destes, 418 foram diagnosticados e tratados por HPV, sendo que 74,2% foram homens atendidos em primeira consulta e 25,8% foram recidivas de 2005 a 2009 e 2011; a faixa etária predominante foi a de 20 a 39 anos (67,5%), seguida de 14 a 19 anos (14,6%), 40 a 49 anos (9,8%), 50 a 59 anos (6,7%) e 60 anos e mais (1,4%). De acordo com alguns autores, a porcentagem de homens que apresentaram recidivas, mesmo após tratamento com eletrocauterização, foi de 24,8%. Porém, já foram encontrados 33% de recidivas em homens norte americanos. **Conclusão:** HPV é altamente contagioso, sendo possível contaminar-se em uma única exposição. Por isso, medidas de prevenção e promoção são fundamentais para o controle das doenças, principalmente reforçar aos pacientes quanto ao uso de preservativos que podem reduzir o risco de transmissão para parceiros(as) não infectados.

Palavras-chave: incidência; infecções por papilomavirus; saúde do homem; condiloma acuminado.

PÔSTER 02 - ADESÃO DA VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NAS UNIDADES DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA NO ANO DE 2014

AUTORES: PAULA FERREIRA DE ANDRADE, VÂNIA CRISTINA RODRIGUES OLIVEIRA, PAULO RASSI

INSTITUIÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APARECIDA DE GOIÂNIA – APARECIDA DE GOIÂNIA (GO), BRASIL.

E-MAIL: PAULAANDRADE85@HOTMAIL.COM

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é a Doença Sexualmente Transmissível (DST) mais frequente, e estima-se que cerca de 50% da população sexualmente ativa vai entrar em contato com o HPV em algum momento da vida. A cada ano, aproximadamente 4.000 mulheres morrem de câncer do colo uterino no Brasil. A vacina contra o HPV previne infecções pelos tipos virais presentes na vacina e, consequentemente, o câncer do colo do útero e reduz a carga da doença. **Objetivo:** Relatar a adesão da vacina contra o HPV nas unidades de saúde do Município de Aparecida de Goiânia (Goiás) no ano de 2014. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência, em que se descreve a avaliação da adesão à vacina contra o HPV nas unidades de saúde. No município, existem 30 unidades de saúde com salas de vacina em funcionamento (23 equipes de Saúde da Família – ESF; 3 Centros de Atenção Integral à Saúde – Cais; e 4 Centros de Saúde). A população

estimada para receber a vacina em Aparecida de Goiânia foi de 13.137 meninas de 11 a 13 anos de idade. Foi adotado pelo Ministério da Saúde o esquema vacinal estendido, composto por três doses (0, 6 e 60 meses) e o impacto da vacinação em termos de saúde coletiva se dá pelo alcance de, no mínimo, 80% de cobertura vacinal. Para avaliação da adesão e cobertura vacinal, foram utilizados dados extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (Si-PNI). **Resultados:** A implantação da vacina ocorreu nas 30 unidades de saúde, após capacitação de toda a equipe das salas de vacina. A demanda maior nas unidades de saúde ocorreu no período da campanha, até hoje foram imunizadas 2.741 (20,8%) pelas ESF, 1.276 (9,7%) nos Cais e 605 (4,6%) nos Centros de Saúde. Foram imunizadas nas unidades de saúde 4.622 meninas com cobertura vacinal de 35,2%; e nas escolas 6.290 com cobertura de 47,9%, totalizando 83,1% de cobertura. A procura pela vacina nas unidades de saúde foi baixa em relação à vacinação nas escolas; acreditamos que isso se deve a alguns fatores como: falta de informação dos pais em orientar essas adolescentes, reações adversas da vacina que foram divulgadas na mídia que ocorreram em outros estados, motivos religiosos e o medo de induzir aos adolescentes ao sexo precoce. **Conclusão:** A adesão da vacina nas unidades de saúde não foi representativa, atingindo a meta esperada graças a estratégia nas escolas, que facilitou o acesso da vacina às adolescentes. É necessário que os profissionais e autoridades de saúde estejam conscientes de sua responsabilidade quanto às informações sobre o uso e a eficácia da vacina para que pais e adolescentes percebam a importância dessa forma de prevenção, para que a adesão na segunda dose seja efetiva. As estratégias utilizadas no município promoveram o acesso ao público alvo, o que facilitou atingir a cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde. Estas estratégias deverão ser aderidas na segunda etapa para cumprimento da cobertura.

Palavras-chave: infecções por papilomavirus; vacinação; saúde do adolescente.

PÔSTER 03 - DETECÇÃO DE HIPERMUTAÇÃO MEDIADA PELAS ENZIMAS APOBEC3 NO GENOMA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E SEU PAPEL NA PERSISTÊNCIA DA INFECÇÃO EM UMA COORTE DE GESTANTES HIV-POSITIVAS

AUTORES: NATÁLIA QUINTANILHA, VALDIMARA C. VIEIRA, ÂNGELA MEYERELLES, JULIANA D. SIQUEIRA, ESMERALDA A. SOARES, ELIZABETH S. MACHADO, MARCELO A. SOARES
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ); INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) – RIO DE JANEIRO (RJ), BRASIL.

E-MAIL: NATYQUINTA@UFRJ.BR

Introdução: O câncer cervical é o segundo tipo de câncer mais frequente entre mulheres no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública especialmente em países em desenvolvimento. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é uma causa necessária para o desenvolvimento de câncer cervical. A família de enzimas APOBECs é composta por um grupo de desaminases de citidina com capacidade de inserir mutações em seqüências de DNA e/ou RNA. Estas enzimas são capazes de restringir a patogênese de diversos vírus através de um mecanismo de edição de DNA, conhecido como hipermutação, causando trocas G→A ou C→T. Um recente estudo observou evidências para a edição do DNA do HPV-16 por essas enzimas em amostras de lesões cervicais pré-malignas, porém o papel destas na infecção pelo HPV e na progressão ao câncer cervical não está bem definido. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a presença de hipermutação mediada por enzimas APOBEC3 em genomas de HPV de alto risco, e verificar sua relação com a persistência viral e alterações citológicas. **Métodos:** Foram utilizadas amostras de raspado cervical de pacientes que pertencem a uma coorte de gestantes HIV-1-positivas em acompanhamento no Programa de Assistência Integral à Gestante HIV-positiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para a detecção de hipermutação foi amplificada a região LCR de HPV dos tipos 16 e 58, e, posteriormente, utilizada a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR-3D). Os produtos do PCR-3D foram clonados e posteriormente sequenciados. Para as análises estatísticas de hipermutação, foi utilizado o software *Hypermut 2.0*. Até o momento, foram amplificadas com sucesso 15 amostras de HPV-16 e sete de HPV-58. Não foram encontradas seqüências hipermutadas entre as sete amostras HPV58*. **Resultados:** Das amostras de HPV-16, duas apresentaram evidências de hipermutação apresentando seqüências com substituições monótonas G→A e C→T. Na análise do programa *Hypermut*, 12 seqüências de uma amostra foram identificadas como significativamente hipermutadas. **Conclusão:** Foi observado que a maioria das edições ocorreram em contextos dinucleotídicos GpG e GpA, sendo estes contextos característicos de atuação de enzimas APOBEC3. Em uma das pacientes que apresentou seqüências drasticamente hipermutadas, uma evolução de citologia normal para uma lesão de baixo grau (LSIL) durante o período do estudo foi observada. Estudos de relação entre o HPV e enzimas APOBECs constituem mais um passo para o entendimento da progressão ao câncer cervical. Este estudo foi realizado no Programa de Genética, Centro de Pesquisa do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Palavras-chave: infecções por papilomavirus; HPV; hipermutação somática de imunoglobulina.

PÔSTER 04 - PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO FACEBOOK: TIPOS DE COMUNIDADES VIRTUAIS E O PERFIL DE SEUS PARTICIPANTES – EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DO CUIDADO

AUTORES: PATRÍCIA LIMA RODRIGUES DE GOIS, LAYLA CRISTINA DIAS GUIMARÃES, MARCOS ANTÔNIO GOMES BRANDÃO, MAURO ROMERO LEAL PASSOS, RAQUEL A. BELINHO, DENNIS DE CARVALHO FERREIRA, JAQUELINE SANTOS DE ANDRADE MARTINS
INSTITUIÇÃO: UNIABEU – CENTRO UNIVERSITÁRIO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).

E-MAIL: PATRICIA_DE_L@HOTMAIL.COM

Introdução: A busca por informação tem, na internet, uma forte aliada. Assim, muitas informações não adequadas podem ser descritas e utilizadas. E, neste contexto, as redes sociais possuem elevado número de usuários, que as utilizam na busca por informação, pois possuem comunidades destinadas a transmissão da mesma. Assim, elaborou-se o presente estudo sobre comunidades de redes sociais que podem dar suporte a necessidade de informações acerca de infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV). **Objetivo:** Classificar os tipos de comunidades virtuais de HPV disponíveis no Facebook e identificar o perfil dos participantes dessas comunidades. **Métodos:** Pesquisa exploratória, quantitativa utilizando como fonte de coleta de dados comunidades disponíveis no Facebook®. Os descritores foram palavras indexadas: “HPV”, “Câncer de colo de útero” e “vacina contra HPV”. A seleção das comunidades e dos participantes das comunidades obedeceu a critérios de inclusão e exclusão. Das comunidades identificadas foram selecionadas as que possuíam mais interação entre seus participantes. Essas tinham um total de 11.864 seguidores, sendo somente 103 identidades virtuais (no estudo os participantes foram nomeados como identidades virtuais, pois um mesmo indivíduo pode assumir mais de uma identidade em um ambiente virtual), consideradas como participantes, ou seja, aquelas que expressavam algum tipo de comunicação nas comunidades. Nas variáveis relacionadas às identidades virtuais, foram avaliadas: idade, sexo, estado civil, religião, cidade/Estado, profissão, interesses de relacionamento, interesse pela busca da página, se portador ou não do HPV. **Resultados:** Das 9 comunidades, observou-se que 4 foram classificadas como comunidades de informação geral, 2 de informação para mulheres, 1 de informação para adolescentes, 1 comunidade direcionada a campanha de um grupo escolar e 1 voltada para campanha virtual. Dessas, 4 foram criadas por usuários dos Estados Unidos, 3 do Brasil, 1 da Grécia e 1 sem identificação. Na análise do perfil dos participantes: 87% informaram ser do sexo feminino, 54% informaram suas profissões, porém os participantes não eram da área de saúde. Um total de 49,5% declarou-se infectado pelo HPV. Cerca de 34% eram dos Estados Unidos e 8% do Brasil. **Conclusão:** A maior frequência para o sexo feminino pode estar relacionada a procura e a “cultura” das mulheres de buscarem o atendimento médico e acompanhamento através de consultas ginecológicas. Observou-se uma maior frequência de perfis que se denominam como norte americano do que os nacionais. A maior parte das informações publicadas possui coerência científica e serve de ajuda para os seguidores. A auto declaração dos participantes como “portadores do vírus” mostra que a procura por informação é maior do que a preocupação com o preconceito. O estudo mostra como é importante a divulgação de dados corretos a cerca do HPV e a necessidade da participação de profissionais de saúde nessas comunidades para avaliar a “veracidade” das informações, visto que nenhum participante se declarou profissional de saúde.

Palavras-chave: infecções por papilomavirus; neoplasias do colo do útero; rede social.

PÔSTER 05 - A CITOPATOLOGIA COMO TÉCNICA EFICAZ PARA RASTREIO DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER ANAL

AUTORES: WILLIAM PEREIRA SANTOS, NORMA IMPERIO MEYRELLES
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ); INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) – RIO DE JANEIRO (RJ), BRASIL.

E-MAIL: PEREIRASANTOSWILLIAM@GMAIL.COM

Introdução: Atualmente, o câncer anal não constitui um problema de saúde pública, apesar de sua incidência ter sofrido aumento nas últimas décadas, especialmente entre as mulheres. Antes que chegue ao seu caráter invasivo, essa neoplasia é precedida por lesões precursoras que desenvolvem-se a partir da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) relacionando-se, portanto, à prática de sexo anal receptivo. A incidência é também comum em indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Objetivo:** A pesquisa objetivou quantificar os pacientes que buscaram o diagnóstico e a detecção precoce de alterações anais através do exame de citologia anal. **Métodos:** O estudo é do tipo descritivo e de análise quantitativa de dados em bases de domínio privado. O levantamento das informações foi realizado em um laboratório de Anatomia Patológica de um município do Estado do Rio de Janeiro. Os dados coletados e compilados referem-se ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. **Resultados:** No período em que foi realizado o

levantamento de dados, a procura pelo exame foi maior pelo público masculino, que apresentou quantitativo anual crescente e, ao final, com a soma dos três anos, representou o total de 70%. Quanto ao volume total de exames, 4% representaram o diagnóstico de insatisfatório devido a inadequação da amostra em função de escassez ou ausência de componentes celulares e 78%, negativos para neoplasia maligna. Do total, 18% indicam exames suspeitos ou positivos para neoplasia maligna. Dessa parcela, 88% são homens e 12% mulheres. O diagnóstico foi dividido conforme as nomenclaturas classificadas pelo Sistema de Bethesda 2001: Atipias de Significado Indeterminado (ASCUS e ASC-H para os casos em que não é possível excluir lesão de alto grau), Lesão Intraepitelial Escamosa de Baixo Grau (LSIL) e Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau (HSIL). Para o diagnóstico de ASCUS, o resultado obtido foi de 88% entre os homens e 12% entre as mulheres. A LSIL também foi mais representativa entre os homens que alcançou 96%. Quanto a atipia de significado indeterminado em que não se descarta a possibilidade de uma HSIL, a representação foi significativamente maior entre as mulheres que alcançou a totalidade em 100%. Porém, quanto a lesão concluída como HSIL, a realidade foi contrária e os homens representaram 78% dessa lesão precursora de alto grau. Não foram diagnosticados casos de Carcinoma Escamoso Invasor. Considerando-se o período de três anos de análise, o percentual total para cada diagnóstico foi de: ASCUS 8%, LSIL 7%, ASC-H 1% e HSIL 2%. **Conclusão:** Apesar de pesquisas revelarem que o câncer anal é mais incidente entre as mulheres, conclui-se, neste trabalho, que a procura pelo exame citopatológico e as lesões precursoras foram maiores entre os homens. O diagnóstico precoce tem caráter preventivo, pois evita a progressão dessas lesões precursoras malignas. A pesquisa foi realizada no Laboratório Diagnóstico da América (DASA), no período de maio a junho de 2014.

Palavras-chave: citologia; ánus; diagnóstico; incidência.

PÔSTER 06 - ENFERMAGEM E ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: FRANCISCA GOMES DE SOUSA, JAZIANE SIQUEIRA NUNES MACHADO, MARILENE ALVES OLIVEIRA GUANABARA

INSTITUIÇÃO: UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DR. ALARICO LEITE; UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR) – FORTALEZA (CE), BRASIL.

E-MAIL: FRANVARIEDADES@YAHOO.COM.BR

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um agente infeccioso que se manifesta através de lesões conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. É um vírus de transmissão frequentemente sexual, embora outras formas de transmissão tenham sido identificadas. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos das mulheres atendidas durante a consulta de enfermagem sobre prevenção do CA de colo do útero acerca do HPV. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência, embasado nas atividades desenvolvidas pelas acadêmicas de enfermagem e uma docente no posto de saúde em Fortaleza (Ceará), no período de fevereiro a junho de 2014. **Resultados:** Foram realizadas 54 consultas ginecológicas e, no momento coleta de dados (anamnese) e abordagem sintomática, foi identificado que poucas das clientes tinham conhecimentos sobre o HPV. Ao realizar a prevenção de uma adolescente que estava grávida, no momento da inspeção da região genital externa, foram identificadas algumas verrugas na genitália. Na oportunidade, quando chegou o resultado, foi diagnosticado que a paciente possuía HPV. **Conclusão:** Foi de suma importância a realização das atividades educativas na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Dr. Alarico Leite na cidade de Fortaleza, principalmente no momento da abordagem sintomática, pois foi possível orientar e informar sobre o que é e como se “pega” o HPV.

Palavras-chave: enfermagem; infecções por papilomavirus; educação em saúde.

POSTER 07- DIVERSITY OF METHYLATION PATTERNS IN LONG CONTROL REGION (LCR) OF HUMAN PAPILOMAVIRUS 16 (HPV16) AND HUMAN PAPILOMAVIRUS 18 (HPV18) IN CERVICAL CANCER

(MELHOR TRABALHO NA CATEGORIA PÔSTER)

AUTORES: SM. AMARO-FILHO, AC. BRANT, JP. VIDAL, SP. FELIX, CR. BONVICINO, MARCELO A. SOARES, LIZ ALMEIDA, MAM. MOREIRA

INSTITUIÇÃO: GENETICS DIVISION AND THE EPIDEMIOLOGY DIVISION OF THE INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) – RIO DE JANEIRO (RJ), BRASIL.

E-MAIL: MIGUELM@INCA.GOV.BR

Introduction: Despite the promising results achieved by screening of asymptomatic women by Pap smears in the last decades and more recently with the advent of vaccines against Human Papillomavirus (HPV), cervical cancer is still a common disease with about 530,000 new cases and 275,000 deaths per year worldwide. For the cervical cancer (CC) has been suggested that viral integration is an essential event during malignant transformation due to the loss of E2 repressive functions over E6 and E7 oncogenes. However, several studies have refuted this concept since it was noted that some HPV-related cancers lack integrated

viral genome or potentially retain E2 gene functionally suggesting that other events, as DNA methylation, may contribute to the deregulation of the E6 and E7 oncogenes during the carcinogenesis induced by HPV. **Objective:** To associate the methylation pattern of the CpG binding sites of HPV 3' Long Control Region (LCR) with HPV types and variants, clinical staging and the tumor's kind. **Methods:** Samples analyzed were obtained from biopsies of patients attended at the Brazilian National Cancer Institute (*Instituto Nacional de Câncer – INCA*) ambulatory and diagnosed with invasive CC. HPV DNA detection was carried out by Polymerase chain reaction (PCR) using the consensus primers PGMY09/11. By means of pyrosequencing, 5 CpG binding sites of 3' LCR of HPV16 and HPV18 were analyzed for methylation presence in 24 samples infected with HPV16 (21 invasive CC, 2 normal tissue and 1 CASKI lineage) and 42 samples infected with HPV18 (39 invasive CC, 2 normal tissue and 1 HeLa lineage). **Results:** For HPV16 two groups were observed, one with seven samples with high to intermediate level of methylation (mean for 5 CpG binding site of 74 to 26%) including CASKI (93%), and another one with six samples of low level of methylation (20 to 2%) grouped with the samples without lesions/cancer (3.0 and 0.6%). It was observed a high methylation level in adenocarcinoma when compared to squamous cells carcinoma. For HPV18 was observed a lower methylation pattern, with 33 of 38 samples with mean methylation level lower than 20% and 6 samples with a higher methylation level (20 to 50%). In HeLa lineage and in normal tissue was observed a low methylation level with a mean of 1.2% and 7.6%, respectively. **Conclusion:** It was observed a clear difference in methylation patterns between HPV16 and HPV18, with HPV16 tending to a higher methylation level. Additionally, it was found differences in methylation level between SCC and adenocarcinomas associated to HPV16, a finding not observed for tumors associated to HPV18 where both tumor types presented similar methylation level. This work was supported by: *Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), and Instituto Nacional de Câncer/Ministério da Saúde (INCA/MS), Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia para Controle do Câncer (INTC).*

Keywords: papillomavirus infections; methylation; LCR; uterine cervical neoplasms.

PÔSTER 08 - CONHECIMENTO SOBRE A VACINA DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

AUTORES: RODOLPHO TRUFFA KLEINE, PRISCILA KATSUMI MATSUOKA, ALBERTINA DUARTE TAKIUTI, JOSÉ MARIA SOARES EDMUND CHADA BARACAT, ISABEL CRISTINA ESPOSITO SORPRESO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP) – SÃO PAULO (SP), BRASIL.

E-MAIL: RTKLEINE@HOTMAIL.COM

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus intimamente relacionado ao câncer de colo uterino e verrugas genitais. No Brasil, a neoplasia maligna de colo de útero é a segunda mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer. Por conta disto, há um grande investimento na prevenção primária desta enfermidade, com o desenvolvimento de vacinas contra os principais tipos de HPV. No Brasil, no ano de 2014, a vacina contra o HPV estreou no Calendário Nacional de Vacinação para adolescentes do sexo feminino na faixa de 11 a 13 anos. O conhecimento e aceitabilidade da vacina pelos profissionais, usuários da saúde e seus responsáveis são fundamentais no panorama nacional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi elaborar um instrumento para avaliar o conhecimento e a aceitabilidade da vacina contra o HPV em adolescentes brasileiras. **Métodos:** Dividiu-se o estudo em duas fases: formulação do instrumento e adaptação cultural. Para formulação, realizou-se vasta pesquisa bibliográfica sobre o assunto para elaboração do questionário piloto, composto por questões relacionadas ao conhecimento e a aceitabilidade da vacina contra o HPV. A seguir, foi realizada uma reunião de consenso entre especialistas e docentes da Disciplina de Ginecologia da Universidade de São Paulo (USP) com intuito de apresentar a proposta do estudo e discussão do questionário piloto para complementação do mesmo. Na etapa de adaptação cultural do instrumento, o intuito foi obter questionário adaptado culturalmente para brasileiros, cujo idioma é o português. Estipulou-se índice de compreensão mínimo para cada questão de 85%, ou seja, do total de pessoas entrevistadas, 85% deles deveriam compreender a pergunta do questionário. No período de agosto de 2013 a janeiro de 2014, foram entrevistados 67 adolescentes do sexo feminino de 9 a 19 anos com ou sem atividade sexual que tenham apresentado menarca, 51 adultos que acompanhavam suas filhas em consultas médicas e 33 profissionais de saúde que atuavam na área de saúde do adolescente, por demanda espontânea. Não foram realizadas restrições quanto à atividade sexual, etnia, escolaridade e nível socioeconômico dos pacientes incluídos. **Resultados:** O questionário foi elaborado e adaptado em 4 versões antes de se formular o modelo definitivo: Questionário HPV Con. Este possui 30 perguntas, distribuídas em 6 domínios. O primeiro domínio é sobre conhecimento sobre HPV, o segundo domínio avalia conhecimento sobre vacina contra HPV, o terceiro aborda as barreiras para a vacinação contra HPV, o quarto

sobre a aceitabilidade da vacina contra HPV, o quinto sobre os antecedentes pessoais relacionado com infecção de HPV e o sexto reservado aos profissionais de saúde. Cada pergunta apresenta 3 respostas possíveis (não, sim e não tenho certeza), além da estratificação em algumas perguntas entre rede pública ou particular e de um campo aberto para respostas “outras”. Aplicação do questionário durou em média 3 minutos. **Conclusão:** Elaborou-se o primeiro questionário adaptado em português para avaliar o conhecimento e a aceitabilidade da vacina contra o HPV.

Palavras-chave: conhecimento; questionários; vacinas contra papillomavirus.

PÔSTER 09 - ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM UMA UNIDADE DO PROGRAMA MÉDICO DE FAMÍLIA DE NITERÓI: UM ESTUDO DE CASO

AUTORES: PATTY FIDELIS DE ALMEIDA, ANA CAROLINA FEIJO BRAZZALLE, ANGELA SHIZUKO TSUDA, CAROLINA ANDRADE VITOI, FERNANDA DE PAULA SALES, JANAINA AMARAL GUIMARÃES, LUCAS AUGUSTO VENANCIO FERREIRA, MATHEUS NASCIMENTO DA SILVA
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) – RIO DE JANEIRO (RJ), BRASIL.
E-MAIL: PATTY.FIDELIS@HOTMAIL.COM

Introdução: No Brasil, o câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comumente as mulheres, com uma estimativa de 15.590 casos para 2014 e de 5.160 mortes no ano de 2011. Em 2014, a vacina contra o HPV foi incorporada ao Programa Nacional de Imunização (PNI) para meninas de 11 a 13 anos e a partir de 2015, de 9 a 13 anos de idade.

Objetivo: O presente estudo analisou a implementação da vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) em uma unidade do Programa Médico de Família (PMF) em Niterói (Rio de Janeiro), onde se desenvolve a disciplina Trabalho de Campo Supervisionado II, do currículo do curso de medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF). **Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo cujos principais instrumentos e técnicas de pesquisa foram: realização de entrevistas semiestruturadas com os profissionais da unidade de PMF (médicos, enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde e técnicos de enfermagem), teste de Associação Livre de Palavras com usuárias cadastradas e observação sistemática não participante. **Resultados:** As ações da gestão municipal da saúde para a implementação da vacina no nível local foram restritas a informações sobre a população alvo e número de doses, não sendo relatada a ocorrência de algum tipo de capacitação para toda a equipe. No Teste de Associação Livre de Palavras, a maioria das usuárias associou “HPV” à doença, sendo menos frequente a associação à DST. Grande parte das entrevistadas respondeu “não sei” quando apresentada à sentença “Prevenção do HPV”. “Câncer do colo do útero” foi associado a preventivo/prevenir ou tratamento. A maioria das usuárias relatou nunca haver conversado com os profissionais sobre formas de prevenção do câncer do colo do útero, embora a grande maioria tenha afirmado que já realizou o exame Papanicolau, com periodicidade variada. Apenas 1/3 das entrevistadas mencionou ter conversado com profissional do PMF sobre o exame. A maioria já ouviu falar da campanha de vacinação contra o HPV, sendo a televisão a principal fonte. **Conclusão:** As etapas que envolvem a sensibilização da população e trabalhadores da saúde em torno da incorporação de novas tecnologias é parte inerente do processo de implementação de uma política e fator crucial para que atinja os objetivos, sendo este um aspecto pouco privilegiado na implementação da vacina no caso estudado. A vacinação contra o HPV sem amplo envolvimento de todos os atores envolvidos pode gerar expectativas irreais e, sobretudo, de mobilizar a sociedade em relação às políticas de prevenção já em curso.

Palavras-chave: infecções por papillomavirus; vacinas contra papillomavirus; saúde de família.

PÔSTER 10 - PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): PREVALÊNCIA E GENÓTIPOS ENCONTRADOS EM MULHERES COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA 1 (HIV-1) POSITIVAS E NEGATIVAS ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (HU-FURG) E NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE RIO GRANDE (RIO GRANDE DO SUL)

AUTORES: GISELE RODRIGUES DE OLIVEIRA, VALDIMARA CORRÊA VIEIRA, RONALD LADISLAU SILVA, CARLA VITOLA GONÇALVES, MARCELO ALVES SOARES, ANA MARIA BARRAL DE MARTÍNEZ
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG); INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA) – RIO GRANDE (RS), BRASIL.
E-MAIL: BIOGL.OLIVEIRA@GMAIL.COM

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é principal fator de risco para o aparecimento do câncer cervical, especialmente na presença dos genótipos de alto risco oncogênico. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer cervical, é o terceiro tumor mais incidente na população feminina. **Objetivo:** Estimar a prevalência do HPV e seus genótipos em duas diferentes amostras clínicas de mulheres atendidas nos ambulatórios de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário (HU) e em uma Unidade

Básica e Saúde (UBS) na cidade do Rio Grande (RS). **Métodos:** Foram coletadas 152 amostras de células cervicais de mulheres atendidas no HU e 24 amostras de biópsias cervicais de mulheres atendidas na UBS no período de fevereiro de 2013 a maio de 2014. As amostras foram analisadas para presença do HPV e genótipos por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) aninhada com primers MY09/11 e GP05/06, PCR tipo-específica e sequenciamento. Os resultados da citologia oncológica das amostras foram obtidos pelo prontuário médico. Todas as pacientes responderam a um questionário auto-aplicável e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Das 152 amostras de células cervicais analisadas, 27,6% (n=42) eram Vírus da Imunodeficiência Humana 1 (HIV-1) positivas e 72,3% (n=110) HIV-1 negativas. A idade média das pacientes foi de 28,7 anos (DP±11,4); variando de 14 anos a 69 anos. Dentre todas as pacientes, 42% relataram não usar camisinha durante a relação sexual e 57% desconheciam a infecção causada pelo HPV. Em 25% das amostras (n=38) foi detectado o DNA-HPV. Entre as mulheres HIV-1 positivas a prevalência foi de 29% (n=11) e entre as HIV-1 negativas de 71% (n=27). Em nenhum dos exames de citologia oncológica das 38 amostras de células cervicais positivas para o HPV analisadas foi observado a presença de lesão relacionada ao HPV, diferentemente das 24 amostras de biópsias coletadas na UBS, que apresentavam alterações citopatológicas de lesão de alto grau (100%; n=24). A média de idade das pacientes atendidas na UBS foi de 35,5 (DP±9,4); variando de 16 anos a 56 anos. Do total, 66% das pacientes relataram não usar camisinha durante a relação sexual e 21% desconheciam a infecção causada pelo HPV. O DNA-HPV foi detectado em todas amostras de biópsias analisadas (100%; n=24). Quanto à genotipagem do HPV, nas amostras sem alterações citopatológicas os genótipos encontrados foram: HPV-16 (n=8); -66 (n=4); -45 (n=2); -44, 58, 31, 35 e 85 (n=1). Nas amostras de biópsias com alterações os genótipos foram: HPV-16 (n=15); -58 (n=2); -53 (n=1). **Conclusão:** A alta prevalência do HPV detectada pela PCR salienta a importância deste método diagnóstico. Os testes de detecção do DNA do HPV associados à análise citopatológica podem ser ferramentas úteis na prevenção, identificação e no acompanhamento de mulheres que apresentam risco de desenvolver carcinoma cervical.

Palavras-chave: reação em cadeia da polimerase; infecções por papillomavirus; HIV-1.

PÔSTER 11 - FORMANDO JOVENS MULTIPLICADORES PARA COMBATER AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS)

AUTORES: ALEX ALEXANDRE DE SOUZA, TATIANA CARLA DE OLIVEIRA SOUZA, FABIO RENATO LOMBARDI
INSTITUIÇÃO: UNILINS; PREFEITURA MUNICIPAL DE PROMISSÃO – PROMISSÃO (SP), BRASIL.
E-MAIL: ALEX.SOUZA80A@HOTMAIL.COM

Introdução: Atualmente, os casos de HIV têm aumentado significativamente entre jovens na faixa etária de 13 a 24 anos de idade. Observa-se a necessidade de criação de grupos para a discussão do tema entre os jovens, pois, a comunicação entre os pares é mais efetiva. **Objetivo:** Formar adolescentes conhecedores da problematizada sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST/AIDS), gravidez na adolescência e métodos de prevenção, com o intuito de torná-los multiplicadores. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a participativa e problematizadora, na medida em que se partirá das próprias experiências e conhecimentos dos participantes e, desses, para a discussão, conscientização e resignificação. A amostra foi composta por vinte adolescentes da primeira série do segundo grau, de ambos os sexos, de uma escola pública da cidade de Promissão (São Paulo). Os dados foram obtidos através de um questionário e analisados por estatística descritiva. No grupo controle, a amostra é composta por 80% de meninas e 20% de meninos. **Resultados:** Com relação a obtenção das informações sobre sexualidade, aproximadamente 96% referem pais, amigos e escola. Dentre as formas de contágio das DSTs 41,67% responderam de forma equivocada na primeira aplicação do questionário. Já na segunda, apresentou queda para 26,32%. Em torno de 80% responderam que o preservativo é a forma mais eficiente de evitar uma DST, mas, cerca de 50% não sabem como identificar a mesma. Com relação ao grupo teste, onde foram desenvolvidas as reuniões a amostra é composta por 60% de meninas e 40% de meninos. As informações sobre DST/AIDS, segundo a primeira aplicação do questionário, são obtidas através dos pais (35,7%), amigos (25%) e escola (25%). No segundo questionário, houve um aumento de 15% do relato da obtenção das informações sobre DST na escola (41,38%). Sobre as formas de transmissão das DST/AIDS 51,6% dos entrevistados responderam de forma equivocada a questão; enquanto na segunda aplicação, responderam de forma equivocada apenas 8,89%, tendo uma redução de 41,72%. Quando questionados sobre os sintomas das DST, 70% não souberam responder no primeiro questionário; já no segundo, não responderam apenas 13,33%, tendo uma redução de 56,67%. Os jovens sabem que camisinha e anticoncepcionais impedem uma gravidez indesejada, 52,2% responderam preservativo feminino e 47,8% responderam anticoncepcional na primeira análise. Na segunda aplicação, 72,22% responderam preservativo feminino,

tendo um acréscimo de 20% com relação ao primeiro dado. Na primeira aplicação do questionário, 63,4% dos jovens responderam que o preservativo é a forma mais eficiente de se evitar uma DST. Já na segunda aplicação houve um aumento deste valor de cerca de 20%, ou seja, 83,33% reconhecem que o preservativo é o melhor método. **Conclusão:** Os dados mostram que houve um aumento significativo no nível de conhecimento e de envolvimento dos jovens nas questões relacionadas as DST/AIDS.

Palavras-chave: educação; doenças sexualmente transmissíveis; síndrome de imunodeficiência adquirida.

PÔSTER 12 - COINFEÇÃO POR GARDNERELLA VAGINALIS E PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES INFECTADAS POR VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) OU PORTADORA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) EM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA EM HIV/AIDS DA AMAZÔNIA, BRASIL

AUTORES: LEILA CF SILVA, ANGÉLICA E MIRANDA, ROSIENY S BATALHA, ANTONIO M SOARES, ANTONIO AS BALIEIRO, RAQUEL RFR ALENCAR, SINÉSIO TALHARI

INSTITUIÇÃO: FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DR. HEITOR VIEIRA DOURADO – MANAUS (AM), BRASIL.

E-MAIL: LEILAC@FMT.AM.GOV.BR; LEILAC1994@GMAIL.COM

Introdução: A infecção por *Gardnerella vaginalis* em mulheres infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pode aumentar a infecciosidade e a suscetibilidade genital, favorecendo coinfeções como pelo Papilomavírus Humano (HPV). **Objetivo:** O estudo buscou determinar a prevalência de coinfeção por *G. vaginalis* e HPV em mulheres HIV/AIDS e fatores associados. **Métodos:** Estudo em corte-seccional (de 2009 a 2011) de mulheres infectadas por HIV ou portadora da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), em Serviço Especializado (SAE) HIV/AIDS, no Amazonas, Brasil. Utilizou-se questionário composto por variáveis sociodemográficas, comportamental e clínicas. Coletado conteúdo vaginal do fundo do saco de Douglas para diagnóstico de *G. vaginalis* por coloração Gram, amostra cervical para teste HPV/Captura Híbrida 2v2 e citologia oncológica. A análise incluiu distribuição de frequência; mediana e intervalo interquartil. Taxa de prevalência de infecção foi estimada pela presença de teste positivo (IC95%). Teste de associações, χ^2 e Fisher. O trabalho foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (n°1962-2009/FMT-HVD). **Resultados:** De 374 mulheres, 304 (81,3%) foram incluídas no estudo. *G. vaginalis* foi detectado em 121 (36,3%) casos e HPV em 187 (52,6%). Do total, 75 (24,7%) eram coinfectadas *G. vaginalis* e HPV, 12 (17,4%) tinham Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) grau I e 1 (1,4%) NIC II/III; 23 (31,1%), linfócitos TCD4+ ≤ 200 cél/mm³ e 40 (56,3%) apresentava carga viral HIV-1 >1,000 cópias/ml. A faixa etária mais frequente, 30-39 anos (n=34; 45,3%), média: 18 a 29 anos (n=294; 38,7%); 35 (46,7%) tinham mais de 9 anos de estudo; 36 (48%) eram casadas/convivência marital; 46 (61,3%) tinham renda de até 1 salário mínimo; 68 (90,7%) não eram fumantes; 38 (51,4%) tiveram sua primeira relação sexual com idade >15 anos; 51 (85%) usavam preservativos com seus parceiros e 48 (64%) como método contraceptivo; 14 (18,9%) eram profissionais do sexo; 46 (66%) tiveram prática sexual anal e 2 (2,7%) homossexuais; 47 (62,7%) apresentavam corrimento vaginal, 43 (57,3%) prurido vaginal e 40 (53,3%) dor pélvica; 13 (19%) tinham Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) grau I e II/III, 23 (31,1%) contagens de células TCD4+ ≤ 200 cel/mm³; 61 (82,4%) tinham AIDS. **Conclusão:** A coinfeção por *G. vaginalis* e HPV associado à NIC é prevalente em mulheres HIV/AIDS no SAE estudado. O rastreamento de vaginose, DST e a vacinação anti-HPV devem estar integrados as medidas preventivas à saúde sexual e reprodutiva dessa população feminina.

Palavras-chave: *Gardnerella vaginalis*; infecções por papilomavírus; HIV; síndrome de imunodeficiência adquirida; coinfeção; saúde da mulher.

PÔSTER 13 - VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UMA INDICAÇÃO ATEMPORAL

AUTORES: RODRIGUES, C. S.; NAZÁRIO, J. A. C.; CARVALHO, M. V. P.; SANTANA, E. Z.

INSTITUIÇÃO: HOSPITAL ESCOLA ÁLVARO ALVIM; FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS (FMC) – CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ), BRASIL.

E-MAIL: SALLESRO@BOL.COM.BR

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus de transmissão preferencialmente sexual, considerado como uma das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) mais frequentes no mundo. São vírus capazes de induzir lesões de pele ou mucosa. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, dos quais cerca de 45 infectam a área anogenital masculina e feminina. Em média, de 20 a 50% das mulheres sexualmente ativas estão infectadas de alguma forma pelo vírus. Uma vez que as infecções pelo HPV nem sempre são corretamente diagnosticadas e como existe uma impossibilidade de prevenção em 100% dos casos com uso de preservativo, começou-se a

estudar outras possíveis formas de prevenção. A exemplo do que aconteceu com outras infecções virais, o desenvolvimento de uma vacina contra a infecção HPV se mostrou promissor. Estudo em adolescentes (meninos e meninas de 9 a 15 anos) demonstrou uma excelente resposta imunológica com altas concentrações de anticorpos por tempo duradouro, indicando sua provável eficácia neste grupo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar os bons resultados quanto a redução da recidiva das lesões seja de pele (vulva ou de colo uterino), em pacientes inicialmente diagnosticadas com condilomas ou Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) I e II, que foram posteriormente vacinadas contra o HPV. **Métodos:** Uma paciente inicialmente diagnosticada com condilomas vulvares e submetida a várias cauterizações químicas com ácido tricloroacético a 90% e eletrocauterização e quatro pacientes com diagnóstico inicial de NIC I e II, que inicialmente foram submetidas a cirurgia de alta frequência (CAF) quando NIC I recidivante e NIC II e que, durante o seguimento, apresentaram recidiva das lesões. Como estas pacientes eram jovens, com faixa etária entre 19 e 32 anos, sem prole constituída, optou-se pela vacinação quadrivalente contra o HPV em três doses e seguimento semestral com coleta de preventivo e coloscopia. **Resultados:** Após dois anos de seguimento destas cinco pacientes, não houve recidiva das lesões vulvares ou das lesões em colo uterino. Somente a paciente portadora de condiloma vulvar, mesmo após a vacinação, apresentou lesões orais. Entretanto, a mesma relata que já possuía as verrugas na cavidade oral antes de iniciarmos o tratamento das lesões vulvares com cauterização química e elétrica e “ficou com vergonha de relatar a presença das lesões orais”, o que também nos faz pensar em incluir o exame da cavidade oral quando estamos a frente de pacientes com HPV. **Conclusão:** Diante dos fatos apresentados, a vacinação contra o HPV em pacientes portadoras de lesões, independente da idade, torna-se uma importante ferramenta na complementação terapêutica, reduzindo, assim, o risco de recidiva das lesões. Este estudo vem sendo realizado no ambulatório de patologia cervical do Hospital Escola Álvaro Alvim - Faculdade de Medicina de Campos.

Palavras-chave: infecções por papilomavírus; condiloma acuminado; neoplasia intraepitelial cervical.

PÔSTER 14 - CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO DE ADOLESCENTES IMUNIZADAS CONTRA O HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: EVERLY ALVES SARAIVA, MARIA DE LOURDES DA SILVA MARQUES FERREIRA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP) – BOTUCATU (SP), BRASIL.

E-MAIL: EVERLYSARAIVA@YAHOO.COM.BR; MALUSA@FMB.UNESP.BR

Introdução: Os tipos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV) são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero em todo o mundo e os tipos 6 e 11 são encontrados em 90% das verrugas genitais. A vacinação está entre as medidas de prevenção mais importantes da transmissão do HPV. No Brasil, até o momento, foram desenvolvidas e registradas duas vacinas: a quadrivalente (confere proteção contra HPV 6, 11, 16 e 18) e a bivalente (confere proteção contra HPV 16 e 18). Em 2014, o Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Imunizações (PNI), ampliou o calendário Nacional de Vacinação com a introdução da vacina HPV quadrivalente, no Sistema Único de Saúde, com o objetivo de prevenir o câncer de colo de útero e verrugas genitais, junto com as ações de rastreamento. Sua implantação será gradativamente e está sendo ofertada gratuitamente para adolescentes, do sexo feminino, no primeiro momento, de 11 a 13 anos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo levantar o estado da informação produzida sobre o tema, as lacunas nesta produção e proporcionar uma síntese do conhecimento segundo níveis de evidências permitindo, a partir do domínio dos dados, o planejamento de novas produções científicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado em Junho de 2014, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, PubMed, Embase, Scopus e Web of Science. Definiu-se o tema e optou-se pela questão norteadora: “Quais são as publicações acerca do conhecimento sobre HPV e prevenção de Câncer de colo do útero das adolescentes, na faixa de 11 a 13 anos, imunizadas contra o HPV?”. A busca foi realizada nas cinco bases de dados concomitantemente. Utilizou-se, na língua portuguesa, os descritores (DeCS): (Vacinas contra Papillomavirus OR Vacinas contra HPV OR Vacinas contra Papilomavirus Humano) AND (Adolescente OR Adolescentes) AND (Criança OR Crianças) e o filtro Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde. Na língua inglesa (Mesh): (*Papillomavirus Vaccines OR Human Papillomavirus Vaccines OR Human Papilloma Virus Vaccines OR HPV Vaccines*) AND (*Child OR Children*) AND (*Adolescent OR Teenagers OR Teen OR Teens*) AND (*Health Knowledge, Attitudes, Practice OR Knowledge, Attitudes, Practice*). Como critério de inclusão foi estabelecido: estudos com artigos ou resumos publicados e indexados nas bases de dados citadas nos últimos 5 anos. O critério de exclusão foi artigos que não relacionavam a temática e população estudada. Para a seleção das publicações, foi lido cada título e resumo exaustivamente para confirmar se contemplavam a pergunta

norteadora desta investigação e se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados:** Seguindo as estratégias definidas, a busca resultou em 453 publicações e, após leitura de cada título e resumo, todas as publicações foram excluídas por não contemplarem a pergunta norteadora e não atenderem aos critérios de inclusão. **Conclusão:** A revisão possibilitou identificar que há lacuna de conhecimento referente a temática investigada e aponta para necessidade de estudos neste sentido.

Palavras-chave: HPV; vacinas contra papilomavírus; adolescente.

PÔSTER 15 - PAPILOMATOSE LARÍNGEA RECORRENTE: ESTUDO IMUNO-HISTOQUÍMICO E MOLECULAR

(MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA PÔSTER)

AUTORES: GENTILEZA SANTOS MARTINS NEIVA, MARIA ANTONIETA A. ANDREOLI, EDUARDO A. GONÇALVES RAMOS, DAVI GRECO VARELA, LUISA LINA VILLA, GEOVANA SANTOS MARTINS NEIVA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – MACEIÓ (AL), BRASIL

E-MAIL: NEIVINHA2@YAHOO.COM.BR

Introdução: Os Papilomavírus Humano (HPV), patógenos de alta prevalência, são determinantes de infecções persistentes em seres humanos e estão envolvidos na gênese de lesões epiteliais benignas e malignas do trato anogenital, do trato respiratório e da pele. Os HPV16 e 18 são associados ao desenvolvimento de carcinoma cervical e de cabeça e pescoço e os HPV6 e 11 são os tipos mais frequentemente detectáveis na papilomatose laríngea recorrente (PLR) e verrugas anogenitais. Sugere-se que, entre outros fatores, variações na resposta imune justificam os diferentes comportamentos dessas lesões de etiologia semelhante. Em infecções pelo HPV, uma resposta imune celular efetiva composta por células T CD4⁺ de perfil Th1 e células T CD8⁺ tem um papel central na sua resolução e no seu controle. **Objetivo:** Realizar estudo imunohistoquímico e molecular por genotipagem do HPV em pacientes com PLR e papiloma nasal e oral. **Métodos:** A amostra foi composta por 125 pacientes atendidos no Hospital Santa Izabel (Salvador, Bahia) no período de 2004 a 2012. Foi realizado o estudo da imunofenotipagem das células do infiltrado inflamatório utilizando anticorpos monoclonais e a reação imunohistoquímica com o Sistema EnVision™. A tipagem do HPV foi realizada com o Kit INNO-LiPA HPV Genotyping Extra (Innogenetics, Ghent, Belgium) que permite a identificação de 28 tipos de HPV de alto e baixo risco. **Resultados:** Nas lesões de cavidade nasal ocorreram 11 casos, a imunomarcagem para o CD3 7 (63,6%) e CD8 5 (45,5%), foi semiquantificada como moderada na maior parte dos casos, o CD68 evidenciou os mesmos escores em 3 (27,3%) em grau discreto, moderado e intenso. Os linfócitos T auxiliares (CD4) foram negativos em 10 (90,9%) casos. Na cavidade oral (7), o CD3 foi positivo em 5 (71,4%) e CD8 em 4 (57,1%). Na maior parte das lesões, a imunomarcagem foi negativa CD4, para o CD68 foi moderada em 3 (42,8%). Na laringe (18), CD4 15 (83,3%) e CD68 foram negativos na maior parte dos casos. O CD3 foi semiquantificado como moderado em 9 (50,0%), CD8 como discreto em 8 (44,4%). Dos 125 casos analisados o HPV foi detectado em 106 pacientes (84,8%), 9 (7,2%) foram inválidas e em 10 (8,8%) o HPV não foi detectado. O HPV 16 foi o mais prevalente, sendo encontrado em 50,0% dos casos, seguido pelo 11 (43,4%), 52 (36,8%), 6 (34,9%) e 58 (30,2%). Em relação aos tipos de HPV oncogênicos, pôde ser observado que o HPV 16 prevaleceu na laringe com 33,8% dos casos. **Conclusão:** Verificou-se que uma baixa expressão de células T CD4⁺, indicando uma possível deficiência da resposta imune celular mediada por células T facilitaria a persistência da infecção pelo HPV. E a menor frequência de células CD68, pode ter contribuído para uma resposta imune celular menos eficaz nas lesões estudadas. As frequências de infecção pelo HPV através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) nas PLR, papilomas de cavidade oral e nasal foi respectivamente 88,2%, 85,3%, 73,9%. Agradecimentos: FIOCRUZ e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia das Doenças Associadas ao Papilomavírus.

Palavras-chave: HPV, papilomatose respiratória recorrente, papilomavírus humano, laringe; imunohistoquímica.

PÔSTER 16 - INFECÇÃO ORAL POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

AUTORES: CAROLINA OLIVEIRA SILVA, LARISSA SILVA SANTOS, KÁTIA MARTINS LOPES DE AZEVEDO, OLGA MARIA DINIZ PEREIRA, LEDY DO HORTO DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) – NITERÓI (RJ), BRASIL

E-MAIL: KROL_MIG@HOTMAIL.COM

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um dos mais comuns agentes virais transmitidos sexualmente e é normalmente associado a doenças anogenitais.

São classificados como oncogênicos (alto risco) e não oncogênicos (baixo risco). Atualmente, ainda são poucos os estudos a respeito de infecção oral por este vírus. Uma questão relevante na infecção oral por HPV é que esta pode ser desenvolvida através do contato oral-genital ou por autoinoculação, ou mesmo ser considerado um evento independente. O conhecimento do tropismo de um grupo de vírus é um fator biológico muito importante para entender como as variantes virais de um mesmo tipo de HPV se desenvolvem em nichos ecológicos distintos e como induzem consequências patogênicas em seus hospedeiros. Cada vez mais, evidências associam a presença de HPV de alto risco para neoplasias do trato genital, particularmente pelo tipo 16, com cânceres orofaríngeos. Alguns estudos mostram que a prevalência de infecção oral por HPV é maior em indivíduos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) do que em indivíduos HIV negativos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi detectar e tipificar a infecção de HPV em esfregaços orais de pacientes soropositivos para HIV, analisar o genoma viral de tipos pouco frequentes na mucosa oral e comparar os resultados obtidos em relação a uma população HIV negativa. **Métodos:** A população de estudo foi constituída por 75 indivíduos infectados pelo HIV e o grupo controle por 120 indivíduos HIV negativos. Fatores demográficos e de comportamento foram obtidos através de um questionário. Após extração do DNA das amostras por kit comercial, a detecção do DNA de HPV foi realizada pela utilização dos oligonucleotídeos genéricos MY09/MY11. Para determinação dos tipos de HPV foi realizado a análise do Polimorfismo do Comprimento do Fragmento de Restrição (RFLP). **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos até a presente data, verificamos que das 75 amostras de esfregaço da mucosa oral de pacientes HIV positivos, 53 (70,7%) eram MY positivas. Sendo assim, 31 (77,4%) amostras foram tipificadas pela técnica utilizada, e destas 10 (18,9%) apresentaram mais de um tipo de HPV. Um total de 54 tipos de HPV foram detectados nessas 31 amostras positivas: vinte e três amostras apresentaram tipos indeterminados de HPV (42,59%), 21 amostras apresentaram o HPV-53 (38,88%), em três encontramos o tipo 6 (5,55%), em duas o tipo 82 (3,70%), e em outra duas o tipo 52 (3,70%). Os tipos 45 (1,85%), 68 (1,85%) e 84 (1,85%) foram detectados, cada um, em uma amostra. Das 120 amostras de esfregaço da mucosa oral dos indivíduos HIV negativos, 55 (45,8%) eram MY positivas. **Conclusão:** Independente da infecção pelo HIV, os dois grupos apresentaram alta frequência de HPV na mucosa oral e a prevalência de tipos indeterminados reflete a presença da infecção por tipos não genitais.

Palavras-chave: infecções por papilomavírus; HIV; reação em cadeia da polimerase.

PÔSTER 17 - CITOLOGIA ANAL: CORRELAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E DIAGNÓSTICO DE LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER

AUTORES: WILLIAM PEREIRA SANTOS, NORMA IMPERIO MEYRELLES

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ); INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA) – RIO DE JANEIRO (RJ), BRASIL

E-MAIL: PEREIRASANTOSWILLIAM@GMAIL.COM

Introdução: A citologia anal tem como objetivo rastrear lesões precursoras do câncer em estágio inicial relacionadas à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Há relação do desenvolvimento dessa neoplasia com a prática de sexo anal receptivo. Indivíduos com início precoce dessa prática, bem como a multiplicidade de parceiros e fatores de risco biológicos, garantem maior possibilidade. A aplicação da citologia anal está sendo mais frequente nas últimas décadas após registros de aumento na incidência desse câncer. **Objetivo:** Traçar o perfil dos pacientes que realizaram o exame de citologia anal e correlacionar a idade desses pacientes ao diagnóstico de positividade para neoplasia maligna. **Métodos:** O estudo é do tipo descritivo e de análise quantitativa de dados em bases de domínio privado. O levantamento foi realizado num laboratório de Anatomia Patológica do Rio de Janeiro. Os dados coletados e compilados referem-se ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. **Resultados:** O volume de exames aumentou em média 1,6% por ano. A procura foi maior pelo público masculino, que apresentou quantitativo anual crescente e, ao final, representou o total de 70%. O contrário aconteceu com o público feminino, que apresentou procura decrescente e um total de 30%. Observou-se que a média de idade foi de 38 anos para os homens e 41 para as mulheres, variando, de maneira geral, de 17 a 82 anos de idade. Com relação aos resultados, o percentual total para cada diagnóstico foi de: Insatisfatório para avaliação devido à inadequação do material celular (4%) e negativo para neoplasia maligna (78%). A parcela restante, de 18%, foi dividida em resultados suspeitos ou positivos para alterações pré-malignas ou malignas: Atípias de Significado Indeterminado (ASCUS) (8%) e ASC-H (em que não se afasta Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau) (1%), Lesão Intraepitelial Escamosa de Baixo Grau (LSIL) (7%) e Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau (HSIL) (2%). Os dados que seguem são apresentados conforme

os índices mais altos de lesão por faixa etária. Para o diagnóstico de ASCUS registrou-se maior incidência (50%) em pacientes de 21 a 30 anos. Para aqueles com idade entre 31 e 40 anos houve registro de 30%. Quanto ao diagnóstico de ASC-H, houve registro expressivo de 100% para pacientes entre 81 e 90 anos. A LSIL teve incidência de 62% para a faixa de 31 a 40 anos seguida por 20% para a faixa de 21 a 30 anos. Não foram registrados casos de câncer, no entanto, revela-se que a lesão precursora de grau mais severo (HSIL), apesar de percentual relativamente baixo, foi prevalente em faixas etárias bem diversificadas. Pacientes de 51 a 60 anos e 71 a 80 anos registraram 22,3%. Esse mesmo número também foi registrado para os pacientes jovens com idade entre 21 e 30 anos. **Conclusão:** A coleta periódica de material anal para análise das células, especialmente para indivíduos de risco, pode retardar a evolução de lesões iniciais para lesões precursoras mais severas. Local de realização: Lab. Diagnóstico da América (DASA).

Palavras-chave: citologia; ânus; neoplasia intraepitelial.

POSTER 18 - PREVALÊNCIA E RELAÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NOS CARCINOMAS DE CAVIDADE ORAL E OROFARINJE

AUTORES: GUILHERME PETITO, VERA APARECIDA SADDI, ANAMARIA DONATO PETITO

INSTITUIÇÃO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – GOIÂNIA (GO), BRASIL.

E-MAIL: GUILHERME.PETITO@HOTMAIL.COM

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus com grande prevalência em carcinomas cervicais e de outras regiões genitais, porém, sua prevalência e relação etiológica nos carcinomas de cavidade oral e orofaringe estão sendo investigados, sendo que nos últimos anos diversos estudos reforçam esta ideia. O vírus, associado a outros fatores, como tabagismo e etilismo, aumenta os riscos de surgimento de carcinomas na cavidade oral e orofaringe, sendo que a presença do genoma do HPV 16 aumenta esse risco em até 50%. Prática de sexo oral desprotegido, além da própria prática do sexo sem proteção são formas bem descritas que levam a um aumento da disseminação do vírus e a mudança natural de sua localização, uma vez que o HPV é mais comum na região genital. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo elaborar uma fundamentação teórica, necessária para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na região Centro-Oeste, com intuito de estimar a prevalência do HPV nos carcinomas de cabeça e pescoço em pacientes atendidos no Hospital Araújo Jorge (HAJ), em Goiânia (Goiás). **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a partir de um levantamento bibliográfico nos bancos de dados LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os seguintes descritores: *Oral cavity carcinoma; oropharynx carcinoma; Human Papillomavirus*. Foram incluídos os trabalhos em que se utilizou a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), como método de detecção do HPV e que associaram os achados aos fatores clinicopatológicos dos carcinomas. **Resultados:** Foram revisados 13 estudos que, em conjunto, avaliaram 1.216 casos de carcinoma de cavidade oral e orofaringe e o HPV foi detectado, em média, em 36,45% dos casos. Nos 13 estudos, o HPV 16 foi o genótipo mais prevalente, presente em de 22 a 100% dos casos positivos para o HPV. A maior prevalência dos casos foi em indivíduos do sexo masculino, o mesmo ocorreu quando se analisou apenas os casos em que o genoma do HPV foi detectado. Menor média de idade, nos casos HPV positivo, foi descrito em todos os estudos. Uma associação inversa entre a presença do HPV e hábitos como tabagismo e etilismo tem sido relatada, ou seja, o HPV parece ser mais prevalente nos tumores de pacientes não fumantes e não etilistas. Entretanto, o HPV esteve associado ao tabagismo e etilismo em alguns estudos. Melhor prognóstico e menor recorrência é relatado para os carcinomas de cavidade oral e orofaringe que apresentam o genoma do HPV, assim como maior prevalência desses tumores em indivíduos mais jovens. **Conclusão:** É crescente a incidência desses tumores em jovens, reportados nos estudos realizados sobre carcinomas de cavidade oral e orofaringe relacionada ao HPV. Neste sentido e tendo em vista a alta prevalência do HPV em carcinomas de cavidade oral e orofaringe em indivíduos do sexo masculino, é extremamente importante que a campanha de vacinação contra o HPV se amplie também para o grupo masculino. Atualmente, no Brasil, a campanha de vacinação contra o HPV se restringe às mulheres, na faixa etária dos 11 aos 13 anos.

Palavras-chave: infecções por papilomavirus; câncer, boca, faringe.

POSTER 19 - ANOGENITAL HUMAN PAPILOMAVIRUS INFECTION IN MEN ATTENDING A DERMATOLOGY CLINIC

(MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA PÔSTER)

AUTORES: ELISABETE DOBAO, LARISSA ALVES AFONSO, WILKER MENEZES, JOSE AUGUSTO NERY, ALCINA FREDERICA NICOL, SILVIA MARIA BAETA CAVALCANTI

INSTITUTIONS: DEPARTMENT OF DERMATOLOGY FROM SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO – RIO DE JANEIRO (RJ), BRAZIL.

E-MAIL: SILVIACAVALCANTI@VM.UFF.BR

Introduction: Human papillomavirus (HPV) infection causes one of the most prevalent sexually transmitted diseases (STDs) worldwide. The pathological and epidemiological features of HPV infection have been studied extensively in women due to the prevalence of this disease and its well-established link to cervical cancer. However, HPV infection is also an important concern in men due to the risk of transmission to women and the disease burden. **Objective:** We aimed to study anogenital HPV infection in men. **Methods:** To achieve our goal, we evaluated a case series of 71 men attending a dermatology clinic in Brazil during an 18-month period with anogenital HPV infection. Clinical manifestations, laboratory findings and sociodemographic factors were evaluated. Biopsy samples were subjected to histopathological analysis, generic and type-specific viral identification, and p16^{INK4a} quantification. **Results:** The average age at diagnosis was 33 years. We observed little variation in identified viral types (HPVs 6, 11, 16 and 53), despite the inclusion of 16 HIV+ patients. The presence of high-risk HPV was associated with receptive anal sex (p<0.05), lesion malignancy (p<0.01) and p16^{INK4a} expression (p<0.05). The HIV+ was correlated with HPV 16 infection, presence of perianal lesions and high-grade lesions (p<0.05) diagnosed at a younger mean age than HIV- patients (p<0.05). **Conclusion:** Our results demonstrate the unequivocal relationship between high-risk HPV infection and the presence of high-grade lesions, HPV 16 tropism in the anal epithelium, and the role of receptive anal sex as a risk factor for development of high-grade anal lesions, that present early in HIV+ men who have sex with men. As high-grade lesions showed p16^{INK4a} negativity but were related to HPV 16 presence, we believe that p16^{INK4a} is a promising biomarker, but its use remains controversial requiring further research. The financial support was granted from Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) (APQ1/2012) and Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense (Proppi/UFF).

Keywords: papillomavirus infections; cancer; anus; HIV; sexually transmitted diseases; polymerase chain reaction; genes, p16.

POSTER 20 - DETECTION OF HUMAN PAPILOMAVIRUS (HPV) IN ORAL MUCOSA CAN SUGGEST GENITAL INFECTION?

AUTORES: THAISSA ISAÍAS CORDEIRO, DANIELE CEPERUELO, TEGNUS DEPES GOUVEA, FERNANDA NAHOM CARESTIATO, MAURO ROMERO LEAL PASSOS, SILVIA MARIA BAETA CAVALCANTI

INSTITUTIONS: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) – NITERÓI (RJ), BRAZIL.

E-MAIL: SILVIACAVALCANTI@VM.UFF.BR

Introduction: Human papillomavirus (HPV) is the etiological agent of cervical and anal cancer, and its pathogenetic process has been elucidated, but little is known concerning the etiology of the oral infection and oral cancer. **Objective:** The goal of this study was to investigate whether oral infection could point out genital infection, determining the presence of HPV in both sites of infection. **Methods:** Oral scrapes from healthy mucosa and genital smears of condylomatous lesions were evaluated by molecular methods. A hundred and ten samples from oral and genital sites were collected from patients attending the Sexually Transmitted Diseases Clinic from the Universidade Federal Fluminense. To screen and type HPV DNA, generic MY09/11 Polymerase Chain Reaction (PCR) and type-specific PCR, followed by restriction fragment length polymorphism (RFLP). **Results:** HPV was detected in 85.5% of genital lesions (n=55) and in 43.6% of oral mucosa samples. In 13 of the 55 (23.6%) studied cases, both sites were infected. The agreement between genital and oral types was high: 9 cases showed the same infecting types in both mucosa. HPV 11 were the most prevalent (n=7), followed by HPV6 (n=2) and HPV45 (n=1). Two cases showed mixed infections infected by and HPV6/11 and one HPV11/45. Oral infection, separated by male and female showed statistical significance (p=0.004), with markedly higher prevalence of oral infection on men. **Conclusion:** Our results indicate that oral detection of HPV can suggest genital infection in half of the cases but it further studies are required to elucidate the natural history of HPV infection, mainly in relation to oral lesions.

Keywords: papillomavirus infections; mouth; genital; polymerase chain reaction.